

13

Elaboração de Projetos: um Caminho para a Consciência

*Maria Auxiliadora de Freitas Reis
Especialista em Ontologia da Linguagem na PUC Brasília*

Ao tratar da questão da Qualidade de Vida nas Escolas, um grande desafio é colocado: transformar as várias apresentações e discussões em projetos que possam ser aplicados posteriormente pelas professoras junto à comunidade escolar. Mas aplicados mesmo!

Devemos então buscar formas de relacionamento que sejam democráticas o suficiente e ao mesmo tempo tenham base na pedagogia brasileira.

Partindo de Paulo Freire: “...*uma sociedade que vinha e vem sofrendo alterações tão profundas e às vezes até bruscas e em que as transformações tendiam a ativar cada vez mais o povo em emersão, necessitava de uma reforma urgente e total no seu processo educativo. Reforma que atingisse a própria organização e o próprio trabalho educacional em outras instituições ultrapassando os limites mesmos das estritamente pedagógicas.*

Necessitávamos de uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política.

Uma educação que possibilitasse aos seres humanos a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. ...Educação que colocasse em dialogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. A análise crítica de seus ‘achados’. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos”.

Passando para um chileno que estabeleceu boas relações com o Brasil, Carlos Matus, para tratar dos projetos a partir de problemas estruturados, bem explicados, com fundamentação teórica que sustente a discussão coletiva posterior no momento normativo do planejamento, ou seja, a execução do projeto desenhado.

Como diz Matus em entrevista a Franco Huertas sobre o porquê concentrar-se em problemas como um conceito: *“A realidade gera problemas, ameaças e oportunidades. O político trabalha com problemas e a população sofre problemas. É um conceito muito prático, reclamado pela própria realidade, que faz o planejamento aterrizar. Os problemas reais cruzam os setores e têm atores que se beneficiam ou são prejudicados por eles. Em torno de problemas a participação cidadã é possível.”*

Projeto
(do latim *Projectu*, “lançado para diante”)

1. Idéia que se forma de executar ou realizar algo no futuro; plano, intento, desígnio.
2. Empreendimento a ser realizado dentro de um determinado esquema: projeto administrativo; projetos educacionais.
3. Redação ou esboço preparatório ou provisório de um texto.
4. Esboço ou risco de uma obra a se realizar; plano.
5. Arquitetura: Plano geral de edificação.

É muito interessante observar que projeto é tudo isso ao mesmo tempo. Isto é, uma iniciativa de realização em âmbito social nasce quase sempre de um desejo, um interesse de realizar algo, transformar uma realidade. Tudo isso começa a tomar forma através de um esquema lógico, o que muitas vezes é apenas um esboço, por si só provisório. O caráter inovador está na forma de elaboração coletiva e de problemas descritos com a maior exatidão possível. Há que se considerar o conceito de verdade que impera em cada contexto.

Projetos só fazem sentido na medida em que fazem parte de programas ou políticas públicas, que são mais amplos. O projeto por si só, não muda as coisas. É a qualidade da ação que conta, e ela depende dos sistemas de alta direção que o líder desconhece e não sabe que desconhece.

Pretende-se, portanto, através do direcionamento pedagógico das aulas e da fundamentação dos alunos em técnicas de elaboração de projetos, criar uma base de competências e iniciativas que poderão contribuir para o desenvolvimento de ações que propiciem uma melhora na qualidade de vida das comunidades envolvidas e, posteriormente, de todo o município

Não existe um modelo único de apresentação de projeto. Muitas vezes, os órgãos concedentes de recursos – públicos ou privados – costumam oferecer roteiros ou modelos que devem ser fielmente observados. Alguns exigem o preenchimento de formulários – síntese dos conteúdos essenciais do projeto, anexos e alguns aspectos fundamentais detalhadamente descritos. Outros ainda deixam ao arbítrio do proponente a estrutura de apresentação do projeto, e assim por diante.

Em qualquer dos casos, uma regra básica – válida para todos os itens da apresentação – é utilizar linguagem clara e objetiva, dispensando considerações discursivas

Roteiro proposto para apresentação de Projeto

1. Apresentação
2. Caracterização do proponente
3. Caracterização do projeto:
 1. Título
 2. Justificativa
 3. Objetivos – geral e específicos (quando for conveniente)
 4. Metas
 5. Método
 6. Recursos Humanos e Materiais Necessários
 7. Monitoramento e Avaliação
 8. Parcerias e Alianças
 9. Cronograma Físico
 10. Execução orçamentária

Desenvolvimento de cada item

- **Apresentação**
Descrever sucintamente (se possível não ultrapassando uma página) a finalidade e os objetivos do projeto, as atividades previstas, as metas e os principais resultados quantitativos e qualitativos esperados.

- **Caracterização do proponente**

Em se tratando de organizações não governamentais, prestar informação sobre a missão institucional, bem como citar alguns dos principais trabalhos realizados, pertinentes ao tema da proposta. É importante destacar a experiência da proponente em trabalhos a ele relacionados.

No caso de órgãos públicos, identificar a área, a instância administrativa, o setor proponente e suas funções, o responsável direto e situar onde a proposta se insere no contexto da organização, por exemplo, a secretaria, e em qual programa da mesma.

- **Caracterização do projeto:**

1. **Título:**

Quando utilizado um nome fantasia, deve ser acompanhado de subtítulo que expresse a natureza do projeto a que se refere a proposta.

2. **Justificativa:**

Deve responder à questão: “por que executar o projeto?” Resaltar os seguintes aspectos:

- O problema que o projeto pretende solucionar ou alterar;
- A relevância do projeto em relação aos beneficiários (público alvo);
- O impacto social previsto e as transformações positivas esperadas;
- A área geográfica abrangida;
- As características da população e o grau de envolvimento da comunidade (próxima ou mais ampla), na área de ação do projeto.

3. Objetivos

São os resultados diretos a serem obtidos com a implantação do projeto.

- **Objetivo Geral:**
Identificar os benefícios mais amplos que as ações do projeto deverão propiciar, dentro de um contexto macro.
- **Objetivos Específicos:**
Referem-se às etapas intermediárias que deverão ser cumpridas no curso do projeto. Portanto, devem estar vinculados ao seu objetivo geral. Também devem ser viáveis, hierarquizados e mensuráveis.

Obs.: Quando indicado, para maior clareza, pode-se incluir aqui o item “**Público (ou população) alvo**”, para especificar as condições necessárias para a inclusão do grupo que será diretamente beneficiado pelas ações do projeto.

4. Metas a serem atingidas

- São os objetivos expressos de forma especificada e quantificada. As metas devem responder às perguntas:
- Quanto?
- Em quanto tempo?

Ex.: Ampliar em 35% o atendimento em educação infantil, até julho de 2008. (sempre se aconselha indicar pelo menos mês e ano).

5. Método

Descrever neste item a maneira como as atividades serão implementadas, incluindo os principais procedimentos, as técnicas e os instrumentos a serem empregados.

Destacar outros aspectos importantes, com a forma de adesão do público alvo do projeto, os locais de execução das ações/ atividades e, quando for o caso, a natureza e função de agentes multiplicadores e mecanismos de participação da comunidade a ser envolvida.

6. Recursos Humanos e Materiais

Relacionar a equipe técnica, incluindo a formação profissional, a função que exercerá no projeto e a carga horária semanal de cada um. Relacionar o pessoal de apoio necessário, identificando o grau de escolaridade e da mesma forma, suas funções e carga horária semanal.

OBS: Utilizar uma planilha para:

1. Listar todo o material a ser utilizado, seu tipo e quantificação;
2. Listar os equipamentos necessários, indicando suas especificações.

7. Monitoramento e Avaliação

Para cada atividade principal indicar, para a avaliação de processo, os indicadores quantitativos e qualitativos de progresso, bem como os meios de verificação das informações, ou seja: onde, quando e como as informações serão coletadas e analisadas.

IMPORTANTE: Com relação à avaliação de resultados, para cada objetivo específico, identificar os indicadores quantitativos e qualitativos dos resultados esperados, assim como os meios de verificação.

Quanto à avaliação de impacto, para cada objetivo específico, identificar os indicadores quantitativos e qualitativos de impacto e os meios de verificação.

8. Parcerias e Alianças

Identificar as principais parcerias ou alianças estabelecidas para a execução do projeto, incluindo os parceiros – executores, instituições/empresas de apoio técnico, material e/ou financeiro, consultorias, etc., especificando as funções de cada parceiro.

9. Cronograma Físico

Disponibilizar em planilha a programação/ distribuição no tempo, das principais atividades previstas. Constitui um instrumento essencial de gestão e por isso deve indicar os prazos de início e conclusão de cada etapa, utilizando o mês como unidade do cronograma.

Execução Orçamentária

Considerando as principais atividades estabelecidas a partir de cada objetivo específico, indicar o valor solicitado. O orçamento detalhado das despesas deve ser visualizado em cronograma que mostre, em ordem lógica, metas, respectivas etapas e desembolso no tempo.

Obs.: Informações complementares podem ser incluídas desde que solicitadas ou necessárias.

A seguir, apresentamos um modelo de Cronograma Físico e um de Cronograma de Desembolso.

Modelo de CRONOGRAMA FÍSICO

Ação/ Atividade	Período											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

Modelo de CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Natureza de despesa	Período												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Material de consumo													
Material permanente													
Serv. 3 ^{os} - pessoa física													
Serv. 3 ^{os} - pessoa jurídica													
Transporte													
Remuneração do pessoal													
Total													

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 25ª edição. 150p.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos? Guia prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais**. Tomo Editorial, 2004. 96 p. (Coleção Amencar)

HUERTAS, Franco. **O método PES: entrevista com Matus**. Tradução de Giselda Barroso Sauveur – São Paulo: FUNDAP, 1996. 139p

MATUS, Carlos. **Adeus Senhor Presidente**. Tradução de Francisco A. Carneiro da Cunha Filho. Recife: Litteris Editora Ltda, 1989. 204p

PAULA, Ana Rita de. **Manual de Procedimento - Como Elaborar um Projeto**. Material Apostilado. SORRI-BRASIL, São Paulo, 1999. 29p